

Ponto de situação das calamidades naturais

“Poderemos chegar aos 1000 óbitos”

-Na comunicação à Nação, Filipe Nyusi disse que há possibilidade dos números das vítimas mortais chegar a mil, após sobrevoar as zonas banhadas pelo rio Púnguè e Búzi

-Conselho de Ministros reúne-se hoje na Beira

(Maputo) “Estamos a viver uma situação trágica”. Foi desta forma que Presidente da República (PR), Filipe Nyusi descreveu, na tarde desta segunda-feira, a situação que se vive na região centro do país, depois da passagem do ciclone Idai.

Através de uma comunicação dirigida à Nação, Filipe Nyusi disse, na sua avaliação preliminar da dramática situação que se vive naquele ponto do país, que número de óbitos, pelo menos até a hora que em fazia a comunicação, ascendia a casa dos 84, podendo, anotou o PR, chegar a mais de 1000.

O chefe de Estado disse que havia a possibilidade de novos números de vítimas chegar a mil, depois de sobrevoar as zonas banhadas pelo rio Púnguè e Buzi. Recorde-se que neste domingo, as autoridades alertaram para um “risco de cheias” nas bacias de Púnguè e Búzi.

“Tudo indica que poderemos registar mais de 1000 óbitos”, disse Fi-

lipe Nyusi, assinalando que “o país vive um verdadeiro desastre humanitário de grandes proporções”.

O Presidente da República fez estes pronunciamentos depois de no passado domingo, 17, ter escalado a cidade de Beira, em Sofala, e alguns distritos da província da Zambézia e Tete.

E porque a situação é mesmo grave, Filipe Nyusi informou que, como forma de acompanhar de perto e tomar decisões consentâneas, a sessão do Conselho de Ministros agendada para hoje, terça-feira, será realizada na cidade da Beira, por sinal, a cidade mais fustigada pelo ciclone Idai.

Ainda na actualização dos estragos decorrentes do ciclone Idai, Filipe Nyusi fez saber que a Estrada Nacional Número 6 sofreu quatro cortes e que a qualquer momento este número poderia aumentar, isolando, desta feita, as cidades da Beira e Dondo. Os cortes na EN6 foram entre Tica e a Nhamatanda (85km da Beira).

“As águas do rio Púnguè e Búzi

transbordaram, fazendo desaparecer aldeias inteiras e isolando comunidades, e vê-se corpos a flutuar. Um verdadeiro desastre humanitário de grandes proporções”, lamentou. O presidente acrescentou que mais de 100 mil pessoas da região correm perigo de vida

O PR disse, igualmente, que a ponte sobre o Rio Búzi ficou destruída, isolando os distritos de Búzi, Chibabava, Muanza, em Sofala, e o distrito de Mossurize, em Manica, do resto do país.

No que respeita à ajuda humanitária, Filipe Nyusi avançou que foram feitos vários apelos internacionais e que, os mesmos, já estavam a caminho do país. A título de exemplo, destacou o PR, um navio cargueiro já estava a caminho para ajudar nas operações de busca e salvamento; as forças da defesa e segurança já foram mobilizadas, o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades, o Programa Mundial para Alimentação, a África do Sul, a Índia

e outros países e organizações.

“Este desastre natural deixou grande parte da zona centro sem energia elétrica, a região também deixou de ter abastecimento de água potável e comunicações, para além ter afectado o funcionamento normal dos hospitais, escolas e demais

instituições públicas e privadas”, afirmou Nyusi.

Para os próximos dias, o Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) prevê, apesar do ciclone ter já se dissipado, a continuação de mau tempo nas províncias de Sofala, Manica e Zambézia. **(Ilódio Bata)**